

Biblioteca de Empresa com Função Educacional, Social e Cultural

JEANETE DA SILVEIRA LOPES

ELIANE RIBEIRO DENIZOT

CECILIA MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO

A rede de bibliotecas de uma empresa composta de bibliotecas técnicas, especializadas, escolares, profissionalizantes e de "lazer". A biblioteca de empresa, além de sua finalidade técnica e especializada, assume funções de biblioteca pública e escolar. A função educacional, social e cultural como fator de motivação individual. Setor cultural de uma unidade ou setor da empresa geograficamente isolado. Subordinação da rede de bibliotecas ao setor de documentação da empresa. A composição do acervo das bibliotecas da rede, pessoal técnico encarregação da rede.

1. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECA DE EMPRESA.

Se a grande Empresa hoje vem sentindo, cada vez mais, a importância dos programas de desenvolvimento de pessoal dos seus elementos, a nível técnico e também sócio-cultural, para que seus objetivos sejam alcançados satisfatoriamente e isto pode ser facilmente verificado se consideramos o aumento considerável de programas de desenvolvimento de pessoal, a criação de setores voltados especificamente para este fim, como fundações de assistência social que buscam a integração do indivíduo ao meio social em que vivem, acreditamos que a Empresa possa ter na Biblioteca acrescida de funções educacionais, sociais e culturais, um instrumento importante para alcançar estes objetivos.

A responsabilidade social da Biblioteca como fator de educação pode ser facilmente entendida quando se consideram as Bibliotecas ligadas diretamente à função educação, como as Bibliotecas Escolares e Universitárias,

ou a fundações particulares ou governamentais ligadas à pesquisa e ao bem-estar social, e mesmo Bibliotecas Públicas que, organizadas e mantidas, na maioria das vezes, com recursos da comunidade à qual foi destinada a servir, deve prover aos indivíduos desta comunidade aqueles recursos necessários à sua auto-educação, seja por colocar à disposição literatura de alto nível ou material didático em nível médio, ou promover eventos de caráter sócio-cultural, tais como palestras, exposições, cursos e seminários.

Atribuir, no entanto, à Biblioteca de Empresa a função educação parece ser aprioristicamente um absurdo.

A nossa experiência de gerência de uma Biblioteca de Empresa e o projeto que viemos desenvolvendo no sentido de dotar a Empresa de um Sistema de Bibliotecas com base em uma Biblioteca Central Técnica e Bibliotecas Setoriais, técnicas, mas não funcionalmente subordinadas à Central (1) tem-nos levado a acreditar que a Biblioteca de um complexo organizacional tem não somente função educativa, como também social e cultural. Chegamos a afirmar que a Biblioteca da grande Empresa desempenha para a comunidade empresarial a que serve; o mesmo papel que a nível macro social desempenha a Biblioteca Pública.

Discutiremos aqui a nível geral, porque afirmamos que também a Biblioteca de Empresa tem responsabilidade social no plano educacional e cultural.

- 1. PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE NÚCLEOS DE DOCUMENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO DA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE FURNAS — CENTRAIS ELÉTRICAS S. A.**
- 2. POR QUE ATRIBUIR À BIBLIOTECA DE EMPRESA RESPONSABILIDADE SOCIAL? O GIGANTISMO EMPRESARIAL E A BIBLIOTECA DE EMPRESA COM FUNÇÕES DE BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR.**

A Biblioteca de Empresa deve suprir as necessidades da comunidade de técnicos a que está destinada a servir, especificamente as necessidades a nível profissional. Desta forma, a Biblioteca de Empresa é também especializada na atividade fim da Empresa a que serve. As demais necessidades do indivíduo, em se tratando de Biblioteca, devem ser supridas pelas Bibliotecas públicas, escolares, universitárias e particulares.

No entanto, a moderna economia faz gerar grandes conglomerados econômicos que podem se desenvolver vertical ou horizontalmente

dentro de uma mesma linha de produção. Algumas vezes é difícil classificar um conglomerado.

As especialidades, as áreas de atuação da grande Empresa se diversificam. É difícil afirmar que uma Biblioteca de uma grande Empresa é especializada num assunto. Via de regra o conglomerado atua em mais de um setor da economia, o que requer uma literatura de base específica do assunto.

Da mesma forma a grande Empresa cria uma comunidade própria, com características específicas.

De acordo com a área de atuação da Empresa, sua localização geográfica, sua estrutura organizacional, ela pode até criar várias comunidades com características próprias que se constituem em núcleos urbanos.

Para esta grande Empresa o seu Sistema de Bibliotecas tem que suprir as funções das demais Bibliotecas, visto não existir nas comunidades fora dos centros urbanos órgãos que possam assumir estas funções, ou porque a comunidade característica, por ela gerada dentro de um núcleo urbano muito maior não pode ser suprida adequadamente pela rede de Bibliotecas destinadas a este fim.

A grande Empresa governamental ou privada gera novas comunidades sociais dentro de outras comunidades maiores ou comunidades geograficamente isoladas. Os escritórios centrais de uma grande Empresa ou as fábricas fora do perímetro urbano são comunidades com características próprias.

Defendemos o princípio de que uma Biblioteca ou Sistema de Bibliotecas de uma grande Empresa perde a sua finalidade especificamente técnica, para ganhar características também de Bibliotecas Públicas e Escolares. Isto pode ser facilmente entendido se verificarmos alguns casos das empresas com fábricas distantes centenas de quilômetros dos centros urbanos, e que para suprir as necessidades de seus técnicos e operários tem que criar todas as condições necessárias a uma comunidade urbana. São construídas escolas, unidades médicas locais, centrais de abastecimento, clubes, cinemas, etc. Regra geral a Biblioteca Pública, Escolar ou Universitária está ausente desta comunidade.

3. COMO A FUNÇÃO EDUCACIONAL, SOCIAL E CULTURAL ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA DE EMPRESA PODE SERVIR PARA QUE CUMPRA SUA FUNÇÃO TÉCNICA

3.1. A Função Técnica que não se cumpre.

A Biblioteca de Empresa está destinada a manter a comunidade de técnicos a que serve permanentemente informada acerca das inovações técnicas restritas ao seu campo específico de atuação. O indivíduo entendido como ser social não participa como fator que orienta a organização e implantação de tal Biblioteca. É o técnico que desenvolve o seu trabalho específico que determina e orienta a atuação da Biblioteca.

A Empresa canaliza recursos, planeja, organiza e mantém uma Biblioteca técnica especializada com base nestes critérios.

No entanto, na maioria das vezes, verifica que o instrumento que deve servir à comunidade de técnicos não está sendo bem recebido, e que está havendo muitas vezes resistência à criação de uma Biblioteca, ou ainda que as caríssimas coleções de revistas técnicas com índices para acesso a assuntos altamente especializados estão às moscas.

Será que seus técnicos consideram a organização do acervo segundo a Classificação Decimal muito complicada e não conseguem localizar o material de que necessitam? Será que a Biblioteca está mal localizada? Seus serviços não estão sendo divulgados?

É possível, que a resposta não seja tão complicada. É possível que a comunidade de técnicos não consulte a Biblioteca porque não tem o hábito de usar a Biblioteca como instrumento de trabalho.

Folhetos de divulgação, serviços de alerta, etc., podem solucionar o impasse a curto prazo. Mas uma nova geração de técnicos virá e o problema retornará. É preciso criar então condições tais que eduquem o técnico ou o operário a considerar a Biblioteca de sua Empresa como elemento de trabalho. Este processo de "educação" ou formação de hábitos deve ser contínuo e se auto-suprir a longo prazo, sendo transmitido a cada nova geração de técnicos.

Acreditamos que através da função educacional, social e cultural atribuída à Biblioteca de Empresa este objetivo seja alcançado.

3.2. Consultar a Biblioteca: Hábito a ser desenvolvido.

Afirmamos, portanto, que nossas tradições culturais têm impedido, de modo geral, que o estudante ou o cidadão comum brasileiro veja na Biblioteca Escolar, Universitária e Pública, o instrumento mais barato e mais indicado para o seu auto-aperfeiçoamento. De modo geral, o estudante universitário brasileiro chega ao final do seu bacharelado sem conhecer adequadamente os recursos que tem disponíveis na Biblioteca da Faculdade, Escola ou Universidade a que pertence. Não por omissão da Biblio-

teca, mas porque ele reage a este hábito. Da mesma forma, o operário não qualificado ou de baixa qualificação desconhece estes recursos.

Ao ser admitido na Empresa que igualmente dispõe de uma Biblioteca agora planejada e organizada para atender aquela microcomunidade de técnicos, operários e gerentes, o recém-formado técnico ou operário continuará ignorando os recursos de que dispõe na Biblioteca da sua Empresa.

O engenheiro, o médico, o advogado continuarão usando os seus velhos manuais da Escola e ignorarão, talvez, que a Biblioteca de sua Empresa já possui uma edição mais recente daquele manual. Locomover-se do seu local de trabalho para ir à Biblioteca não é uma atitude espontânea neste técnico que já trouxe na sua bagagem universitária o mau hábito de não consultar a Biblioteca de sua Escola. E agora não consulta a Biblioteca de sua Empresa.

A situação piora no caso do operário não qualificado porque ele teme a Biblioteca. Aquele amontoado de livros com numerozinhos nas capas, com letras embaralhadas numa língua estranha o assusta, mas também o fascina. Quando conseguimos vencer a barreira que o impede de falar conosco, bibliotecárias, descobrimos maravilhadadas nos olhos do homem simples de macacão sujo que faz a limpeza à noite, uma palavra de agradecimento. Perdendo o medo, ele começa a descobrir conosco, nas horas vagas, que as Enciclopédias contêm quase tudo que eles gostariam de saber.

É preciso levar o indivíduo à Biblioteca, pois é na Biblioteca que ele encontrará disponível a literatura de que necessita para o seu autoaperfeiçoamento. Mas levar o indivíduo à Biblioteca significa modificar hábitos de comportamento adquiridos ao longo de toda sua vida.

4. A FUNÇÃO EDUCACIONAL, SOCIAL E CULTURAL ATRIBUÍDA À BIBLIOTECA DE EMPRESA COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO DO INDIVÍDUO: A DESPERSONALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO E A ESCALADA NA HIERARQUIA EMPRESARIAL.

Com o gigantismo empresarial o indivíduo torna-se vítima do seu próprio esforço para o desenvolvimento, perde sua identidade e se torna parte da grande Empresa. Seu interesse pelo trabalho diminui. Sua produtividade decresce. A escala hierárquica empresarial é longa e seu trabalho se torna fonte de tensão. Na mesma medida em que seu interesse diminui, o seu desejo de escalar a longa hierarquia empresarial cresce. O indivíduo desconhece a importância do trabalho que realiza na grande

máquina empresarial. A sua única grande motivação é a escalada em direção a cargos e salários elevados, muitas vezes não condizentes com o seu nível de competência.

A Biblioteca de Empresa com funções de Biblioteca Pública e Escolar pode ser um elemento de que a grande Empresa pode lançar mão para ajustar o indivíduo a sua função.

5. MAS AFINAL, O QUE É ATRIBUIR A FUNÇÃO EDUCACIONAL, SOCIAL E CULTURAL À BIBLIOTECA DE EMPRESA? A REDE OU SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA GRANDE EMPRESA.

Vimos falando em atribuir a função educacional, social e cultural à Biblioteca de Empresa, mas em termos práticos o que isto significa?

Entendemos que no planejamento do Sistema ou Rede de Bibliotecas que atenderá à grande Empresa, três características da Empresa orientarão este planejamento:

- a) o tipo de estrutura organizacional
- b) a localização geográfica dos setores da Empresa e/ou de suas subsidiárias, filiais, etc.
- c) a quantidade de empregados.

A partir destas características o Sistema ou Rede de Biblioteca deverá prever a organização paralela às Bibliotecas Técnicas e Especializadas, de Bibliotecas de Lazer e Escolares.

5.1. A Biblioteca de Empresa como Biblioteca Técnica e Especializada.

Caberia às "Bibliotecas Técnicas e Especializadas" da Rede ou Sistema as funções da Biblioteca de Empresa e da Biblioteca Universitária ou de Pesquisa, ou seja, deve dispor de documentação e serviços que possam suprir as necessidades dos técnicos de nível superior e operacionais no exercício de suas funções, e proporcionar condições de atualização e pesquisa em suas áreas de atuação.

Dizemos que esta Biblioteca de Empresa poderá ser Técnica ou Especializada em função do campo de atuação da grande Empresa. Se esta atua em diversas áreas econômicas podemos dispor na Rede:

- a) Bibliotecas especializadas em assuntos relativos a cada área de atuação da grande Empresa ou
- b) Bibliotecas Técnicas que reúnam assuntos relativos às áreas de atuação da grande Empresa, ou relativos a algumas das áreas, neste caso a Biblioteca de Empresa não será especializada em determinado assunto, ou ainda

c) um complexo de Bibliotecas Técnicas e Especializadas.

O trinômio localização + estrutura + quantidade de empregados indicará a melhor opção.

5.2. A Biblioteca de Empresa como Biblioteca Escolar e Profissionalizante.

Caberia às “Bibliotecas Escolares” da Rede ou Sistema, as funções da Biblioteca Escolar do 1º e 2º graus e ainda de cursos profissionalizantes.

A grande Empresa mantém Escolas de 1º e 2º graus para os filhos de seus empregados lotados em unidades ou setores longe dos centros urbanos. Na maioria das vezes estas escolas são as únicas disponíveis em uma região distante centenas de quilômetros dos centros urbanos.

Da mesma forma, a grande Empresa mantém cursos profissionalizantes para o seu pessoal operacional. Estes cursos, em nível médio, são ministrados também na unidade ou setor longe dos centros urbanos. Regra geral o Centro de Formação de Pessoal para operação funciona junto à unidade para a qual forma o pessoal.

Muitas vezes convênios para formação de pessoal são mantidos entre várias grandes Empresas, e grandes centros de pessoal formam simultaneamente técnicos para todas elas. Estes cursos requerem literatura especializada, com duas agravantes: primeiro, esta literatura não está disponível para compra no setor ou unidade da Empresa onde funciona o curso, e mesmo que estivesse, o poder aquisitivo do treinando, normalmente recrutado nas localidades urbanas próximas, não permite a compra de tal literatura.

Desta forma a Rede de Bibliotecas da Empresa deve suprir as funções de Bibliotecas Escolares e Profissionalizantes.

Estas unidades da Rede, mesmo que localizadas numa mesma unidade ou setor onde já funciona uma Biblioteca Técnica ou Especializada, não devem estar fisicamente localizadas no mesmo prédio, uma vez que os requisitos ambientais para cada uma delas são diferentes.

No item 5.4 descrevemos como supomos que estas unidades de rede devem se interligar.

5.3. A Biblioteca de Empresa como “Biblioteca de Lazer”.

Se já dissemos que a grande Empresa cria uma comunidade de características próprias, esta comunidade, à semelhança de qualquer outra,

se caracterizará por anseios, ambições, expectativas, tensões, próprios à Rede de Bibliotecas da Empresa. Suprindo esta comunidade de literatura e material de lazer adequadamente escolhido poderá desenvolver e canalizar a criatividade de seus indivíduos; poderá ajustar o indivíduo a sua função na Empresa, melhorando o seu nível cultural e ajustando-o à sua posição sócio-econômica na sociedade, fazendo-o ter melhor compreensão do contexto sócio-econômico-cultural do qual é parte integrante.

Esta afirmativa se reforça no caso das unidades e setores geograficamente isolados, onde o indivíduo “acorda”, “trabalha”, “come”, “vive” e “dorme” com a Empresa.

Nesta unidade isolada a responsabilidade social da Empresa se avoluma, e cabe somente a ela manter não só o indivíduo, mas também sua família em um nível de satisfação desejável.

A Biblioteca de Lazer pode não só fornecer a literatura e o material necessário, mas também tomar a si a iniciativa de promoções de caráter cultural, muitas vezes consignadas aos setores de operação da grande Empresa ou aos clubes com caráter esportivo.

A promoção de palestras, conferências, reuniões, concursos, projeção de filmes, sessões de slides, de música, poderão despertar no indivíduo isolado na comunidade distante do centro urbano ou no indivíduo “isolado” no grande centro urbano o instinto de participação, de cooperação. A sua satisfação, o seu ajustamento ao grupo de trabalho serão decorrências lógicas.

Caberá à Biblioteca de Lazer criar e desenvolver na comunidade a que serve o hábito de consultar a Biblioteca.

Se o indivíduo vai à Biblioteca por auto-recreação, para conversar, se divertir, discutir os problemas da sua comunidade, ele aprenderá a aliar uma motivação positiva à consulta à Biblioteca.

Daí será apenas um passo levá-lo espontaneamente ao auto-aperfeiçoamento através das Bibliotecas Escolares, Profissionalizantes, Técnicas e Especializadas da Rede. E o mais importante é que este desejo de auto-aperfeiçoamento poderá estar aliado não somente ao desejo de escalar a hierarquia empresarial em direção a altos cargos e salários, fonte de tensão e insatisfação do indivíduo, mas também poderá estar aliada ao desejo genuíno de auto-aperfeiçoar-se, de saber mais para compreender melhor.

5.4. O Setor Cultural de uma unidade geograficamente isolada.

Supomos que em setores ou unidades geograficamente isolados possam ser formados setores culturais. O Setor cultural compreenderia: as Escolas, os Centros de Formação, o Clube e as Bibliotecas da Rede.

Supondo uma comunidade dispondo de uma Biblioteca Escolar, de uma Profissionalizante, de uma Técnica ou Especializada e de uma de Lazer, consideramos que:

- a) cada uma delas deve estar localizada em prédio próprio, especialmente desenhado e construído para este fim.
- b) os prédios deverão estar próximos, mas não vizinhos, mas ao alcance de uma caminhada.
- c) em cada prédio deverá ser possível avistar um ou todos os outros prédios das Bibliotecas: o indivíduo deverá se sentir parte de um sistema, e a transição de uma Biblioteca Escolar para uma Biblioteca Profissionalizante deve estar clara para ele. Deixar de consultar a Biblioteca Escolar para consultar a Profissionalizante deverá ser uma atitude instintiva para ele, na medida em que avança na sua formação escolar.
- d) a Biblioteca Escolar deverá estar situada vizinha à Escola, mas não no prédio da Escola: é preciso que a criança não identifique a Escola com a Biblioteca, caso contrário ao deixar a Escola, deixará também a Biblioteca.
- e) da mesma forma, a Biblioteca Profissionalizante deverá estar vizinha ao Centro de Formação, e a de Lazer ao Clube.
- f) a Biblioteca Técnica ou Especializada deverá estar próxima às demais e vizinha à Vila Residencial dos técnicos de nível superior e médio, de preferência no caminho de acesso à Vila: não deve ser preciso dar voltas para passar pela Biblioteca para apanhar um livro a caminho de casa depois do trabalho.
- g) os horários de funcionamento de qualquer uma delas devem ser os mais flexíveis; se possível, o seu pessoal deve trabalhar em mais de um turno, sendo imprescindível que estas Bibliotecas funcionem à noite.
- h) sistemas de "auto-serviço" podem ser organizados, e a qualquer hora o indivíduo poderá devolver o seu livro e apanhar um livro que estava reservado em seu nome.
- i) o ambiente em cada uma delas deve ser arejado, moderno, limpo e agradável, condizente com o nível sócio-econômico-cultural da comunidade a que serve: o luxo, a linha moderna do mobiliário, cores exuberantes poderão assustar o indivíduo, se ele não vier de uma comunidade urbana maior. É preciso que o indivíduo ao transpor a porta de entrada da

Biblioteca não sinta nenhuma transição de ambiente. Se não usados vasos ornamentais, as plantas e flores devem ser nativas da região.

5.5. Subordinação da Rede de Bibliotecas ao Setor de Documentação da Empresa.

Acreditamos que esta Rede de Bibliotecas deve estar subordinada ao Setor de Documentação da Empresa que está tecnicamente habilitado a planejar, organizar e manter tais unidades.

No entanto, suas políticas de atuação devem ser estabelecidas de acordo com a orientação dos setores técnico e de operação e das unidades de bem-estar social.

A orientação da iniciativa de promoções sócio-culturais deve partir da unidade da Empresa encarregada do bem-estar social, cabendo a execução destas promoções ao Setor de Documentação.

Um sistema ou Rede de Bibliotecas de uma grande Empresa deve dispor de uma Assessoria, composta de um técnico em nível superior especializado na atividade fim da Empresa, um técnico em Administração, com especialização em O & M, um técnico em Ensino, um técnico em Assistência Social.

Esta Assessoria estaria diretamente ligada à chefia do Setor de Documentação que gere a Rede.

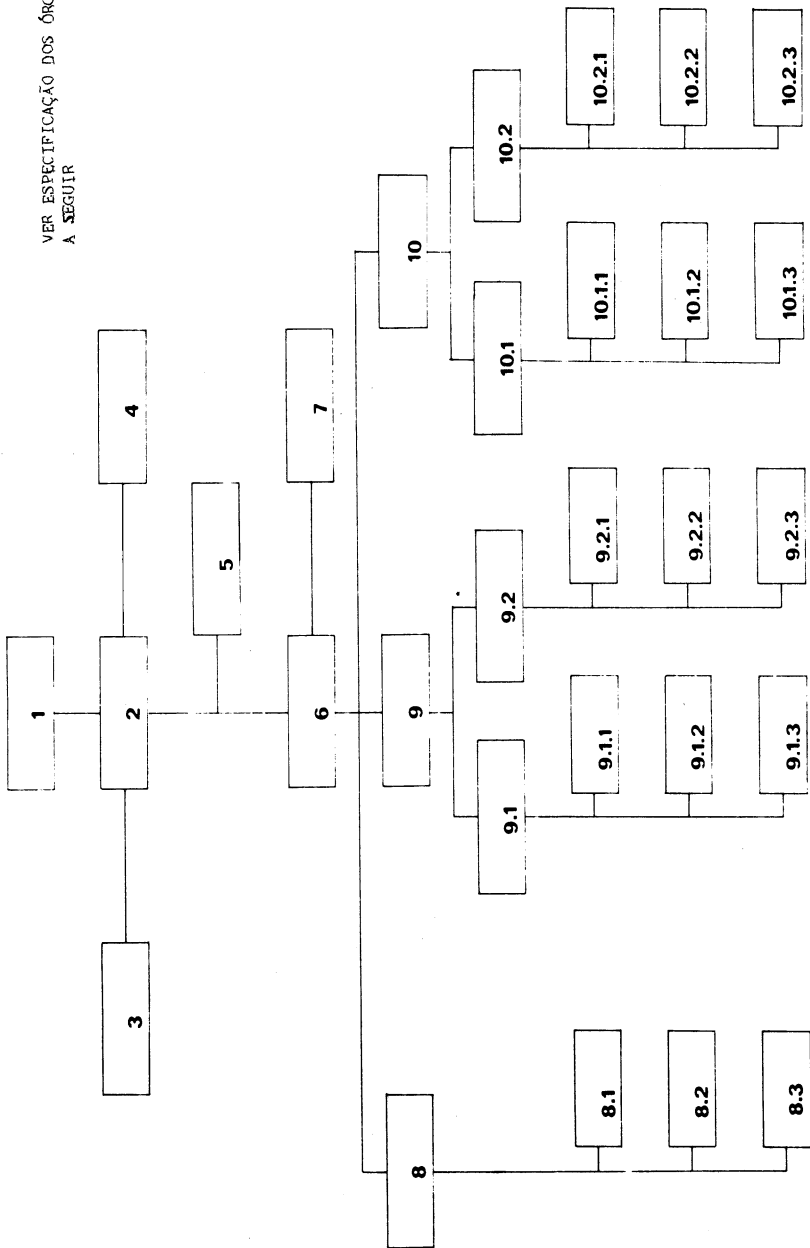
5.6. Acervo das Bibliotecas da Rede e Pessoal Encarregado.

Deixamos de abordar aqui aspectos relativos à composição do acervo das Bibliotecas (tipo de material, orçamento, etc.), e o tratamento deste acervo (catalogação centralizada ou não, Classificação Decimal X Classificações específicas, etc.), assim como a formação do pessoal técnico e auxiliar que acionará a rede. Acreditamos que somente estes aspectos poderiam se constituir num trabalho à parte, eis porque a omissão.

Por outro lado é bom deixar claro que quando nos referimos à Biblioteca estamos muito mais nos referindo a uma “**Unidade de Documentação**” do que a uma Biblioteca em seu sentido restrito: a nossa “Biblioteca” dispõe, no seu acervo, de livros, revistas, discos, slides, filmes, microfimes, microfichas, fitas magnéticas e todo o equipamento audiovisual e de microfilmagem necessário ao uso deste material.

ANEXOS

**ORGANOGRAMA BÁSICO DO SISTEMA OU REDE DE BIBLIOTECAS DE UMA GRANDE EMPRESA
CONFORME PROPOSTO**



VER ESPECIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS
A SEGUIR

6. POR QUE A GRANDE EMPRESA DEVE ASSUMIR A FUNÇÃO EDUCACIONAL, SOCIAL E CULTURAL?

Como já dissemos, se a Empresa cria na sua gestão comunidades com características próprias, ela assume a responsabilidade social de educar e promover a implementação do nível cultural dos indivíduos destas comunidades.

No entanto, os recursos de que dispõe poderiam ser carreados para o órgão público que assumiria esta função. Do ponto de vista exclusivamente técnico, acreditamos que uma melhor solução não é carrear estes recursos para o órgão público, mas a Empresa assumir estas funções, desde que dispõe de recursos materiais humanos suficientes para tal, e que estes recursos podem fluir através de uma estrutura organizacional já montada, sem onerar ou sobrecarregar os órgãos, e que é possível uma atuação mais eficiente, desde que a Empresa, atuando sobre microcomunidades que ela própria gerou, saberá delimitar com maior precisão as suas necessidades.

ORGANOGRAMA BÁSICO DO SISTEMA OU REDE DE BIBLIOTECAS DE UMA GRANDE EMPRESA, CONFORME PROPOSTO

Especificações dos Órgãos

- 1 — Setor de Documentação
- 2 — Rede de Bibliotecas. Chefia
- 3 — Assistentes Especializados em Documentação
- 4 — Assessoria para assuntos não documentais
- 5 — Secretaria Administrativa
- 6 — Biblioteca Central
- 7 — Grupo para Implantação de Bibliotecas
- 8 — Setor de Bibliotecas de "Lazer"
 - 8.1. Biblioteca "A"
 - 8.2. Biblioteca "B"
 - 8.3. Biblioteca "C"
- 9 — Setor de Bibliotecas Técnicas e Especializadas
 - 9.1. Bibliotecas Técnicas
 - 9.1.1. Biblioteca "D"
 - 9.1.2. Biblioteca "E"
 - 9.1.3. Biblioteca "F"

- 9.2. Bibliotecas Especializadas
 - 9.2.1. Biblioteca "G"
 - 9.2.2. Biblioteca "H"
 - 9.2.3. Biblioteca "I"
- 10 — Setor de Bibliotecas Escolares e Profissionalizantes
 - 10.1. Bibliotecas Escolares
 - 10.1.1. Biblioteca "J"
 - 10.1.2. Biblioteca "K"
 - 10.1.3. Biblioteca "L"
 - 10.2. Bibliotecas Profissionalizantes
 - 10.2.1. Biblioteca "M"
 - 10.2.2. Biblioteca "N"
 - 10.2.3. Biblioteca "O"

NOTA IMPORTANTE

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a opinião da Empresa da qual fazemos parte. Representam, isto sim, pontos de vista estabelecidos a partir da experiência que adquirimos no planejamento de uma Rede composta de uma Biblioteca Central e de Bibliotecas Setoriais, ambas com caráter técnico. Esta Rede de Bibliotecas Técnicas atenderia aos Escritórios Centrais da Empresa no Rio de Janeiro e aos setores localizados em diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. As Bibliotecas setoriais variam a composição do acervo, de acordo com a unidade ou setor a que servem, mas em nenhuma hipótese cogita-se da organização de Bibliotecas Escolares, profissionalizantes ou de lazer.

Abstract

A system of libraries of an industry or firm, including technical, specialized, school, vocation and reading libraries. The school or public library of the industry or firm library. Educacional, social and cultural function of the library of an industry or firm. Cultura department of an industry or firm geographically isolated. Subordination to the Documentation Center Holdings; Staff.